

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Interesses locais

Não queremos deixar passar mais tempo sem darmos aos nossos leitores as explicações que se-
guem:

Não continuámos a falar na Comissão de Assistência porque... os senhores bem sabem porquê;

Não continuámos a falar na criação duma escola de ensino técnico secundário, porque estamos á espera que saia a anunciada reforma do ensino técnico;

Não continuámos a falar na Comissão de Iniciativa e Turismo porque a sua criação não depende de nós e as entidades oficiais locais têm envidado todos os esforços para conseguirem a sua constituição.

E aqui têm os nossos presados leitores explicado o motivo do silêncio que temos mantido ultimamente acerca destes importantes interesses locais.

A questão da água

Não temos querido tratar nas colunas do «Povo Algarvio» esta momentosa questão porque desejavamos saber primeiro qual a solução que a Camara Municipal procurava dar a este assunto que tanta importancia local possui.

E procedemos assim porque entendemos que a existencia dum semanario regionalista não é para complicar ou envenenar as questões, mas sim para facilitar a solução das que forem complicadas ou lembrar ás autoridades locais certos casos, porque nem tudo pode saber o pretor.

Pelo penultimo numero deste jornal ficaram os nossos leitores sabendo qual o caminho que a Camara Municipal resolveu seguir e a nosso vêr muito bem.

E em breve, estamos convencidos, teremos a alegria de verificar que a água canalizada numa cidade é, de facto, um grande melhoramento.

Livros de Leitura

Foi suscitado pela Direcção Geral do Ensino Primário o rigoroso cumprimento das instruções superiores referentes á redacção de livros de leitura. Devem os professores promover que em cada classe sejam usados todos os livros adoptados para ela, não podendo ser exigido a cada aluno a compra de mais de um livro de leitura.

Louvor

Pelo sr. General Comandante da 4.ª Região Militar, foi louvado em ordem regimental o Capitão d'Infantaria n.º 4, sr. Antonio Mil-Homens Correia, em virtude duma palestra feita por este capitão sobre a conduta do soldado.

Cursos de Higiene

Pelo Ministério da Instrução Publica foi publicado um decreto que institue em todos os liceus, a partir da 3.ª classe, cursos obrigatórios de higiene.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 21 a 27 de Outubro a FARMACIA SIMPLICIO.

EM VESPERAS DE COMBATE

A Abissínia e a sua história

Continuação

(da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»)

FOI esta empresa levada a cabo nas mais extraordinarias condições, no meio de inumeras e enormes dificuldades a vencer. A marcha efectuou-se por um sertão sem caminhos regulares; percorreram primeiramente os portugueses um caminho árido, debaixo de um sol ardentissimo; depois subiram altas montanhas por íngremes veredas, e atravessaram grandes rios e torrentes, conservando sempre a maior ordem e rigorosa disciplina. Para transportar a artilharia, munições e mantimentos, construíram os carros necessários, tendo para isso de cortar arvores, serrar e preparar os troncos; e ainda muitas vezes foram esses carros desfeitos e transportadas ás costas cada uma das peças de artilharia, desmontadas. Quando formavam arraial era este fortificado como melhor se podia, com trancas e valos e cuidadosamente guardado. Lutaram com êxito com um exercito muitas vezes superior em número e comandado por um capitão célebre que era o espanto e o terror daquelas terras.

D. Cristovão depois de cinco dias de caminho por terra baixa e quente, no sexto subiu a uma serra, entrou nas terras altas e chegou a Debarva. E, como já tivesse começado o inverno na Etiópia, resolveu passá-lo ali, e, só depois d'êlo acabado, continuar o caminho para se juntar ao rei que se encontrava em Xara. Como sabia que a rainha Sambla Vangel estava perto, na amba de Damo, e que convinha andasse no seu arraial, mandou busca-la por dois capitães e recebeu-a com muitas honras.

A 5 de Dezembro de 1541, continuou D. Cristovão o seu caminho, acompanhando-o a rainha; ao cabo de oito dias chegava á comarca de Salava, onde três dias descaçaram as tropas e festejaram o Natal em 25 de Dezembro do 1541. Dali, depois de cinco dias de caminho, chegou a Agame, repousando oito dias. De Agame foi dar um assalto em Emba Sauayt, que tomou, demorando-se até Fevereiro. Dali foi para Vajarat e, no sábado de Ramos 1 de Abril de 1542, assentou e fortificou em Sahart o seu arraial, porque soube que o iman Ahmad que vinha ao seu encontro estava dali a uma légua.

Em 4 de Abril, atacou D. Cristovão os muçulmanos, vencendo-os, ferindo o iman Ahmad; mudou depois o seu arraial para junto duma serra visinha. No domingo de Pascoela, 16 de Abril, novamente atacou e venceu os inimigos. Foi então com a rainha para a serra de Offa, assentando e fortificando ali o seu arraial. Ai invernou. Entretanto o iman Ahmad passou o inverno nas montanhas de Zabl e pediu socorro ao Baxá de Zabid que lhe mandou novecentos turcos espingardeiros e dez bombardas. Ao findar o inverno a 28 de Agosto de 1542, acometeu o iman o arraial de D. Cristovão; durou todo o dia o combate, morrendo muitos portugueses. Os que ficaram acolheram-se com a rainha e o patriarca D. João Bermudes aos montes de Samem. D. Cristovão, muito mal ferido numa perna e com um braço partido, foi transportado numa mula por alguns portugueses que o levaram por um vale de espesso arvoredo. Mas os muçulmanos que foram em sua perseguição, atingiram-no e prenderam D. Cristovão e levaram-nos para o arraial do iman Ahmad, que depois de lhe fazer muitas afrontas, dizem que por suas próprias mãos lhe cortou a cabeça.

Não se sabe ao certo o dia da morte de D. Cristovão, mas deveria ter sido nos primeiros do mês de Setembro de 1542. Tinha então mais ou menos vinte e seis anos de idade.

Morto D. Cristovão da Gama, succedeu-lhe no comando dos nossos Afonso Caldeira, e depois Aires Dias. De novo tiveram os portugueses a vantagem, e, derrotado completamente e morto o iman de Zeilá, viu-se o negus Claudio desafrontado do seu terrível inimigo. Entrou então em discórdias com os seus auxiliares, do que resultou um combate em que foi vencido, sendo obrigado a entender-se com os que tão grandes serviços lhe haviam prestado. Tiveram êstes que lutar ainda contra os outros inimigos da Abissínia, não menos incomodos que os muçulmanos, os galas.

Mais tarde, tratando-se de enviar á Abissínia D. João Nunes Barreto, na qualidade de Patriarca, ordenou D. João III a D. Pedro de Mascarenhas, vice-rei da India, que mandasse ali alguns exploradores, afim de se informarem se estaria disposto o imperador a receber o novo Patriarca e a dar obediência á Igreja Romana. Foi encarregado dessa missão Diogo Dias, homem prático nas coisas da Abissínia, tendo por acessor o padre Mestre Gonçalo Rodrigues, acompanhado do irmão Fulgêncio Freire, ambos da Companhia de Jesus.

Largaram de Goa a 7 de Fevereiro de 1555 e chegaram a 7 de Maio ao local onde se achava o imperador Claudio a quem entregaram duas cartas de crença, uma do Rei de Portugal e outra do Vice-Rei da India.

Declarou o Negus que só queria obedecer ao patriarca de Alexandria, e os dois religiosos retiraram para Goa, onde chegaram em 1556.

(Continúa)

António Sergio

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Desastres de camionetas

Num limitado espaço de tempo já se têm dado nesta pacata cidade vários desastres de camionetas.

Não extranhámos que estes factos bastante desagradáveis se tornem a repetir dada a velocidade com que muitas atravessam a cidade. Ruas, que se fizeram há séculos, adequadas ao movimento de então, é natural que, hoje, em que a viação é mais acelerada e o movimento citadino aumentou consideravelmente, sejam incapazes para o trânsito.

Para evitar que sejam ceifadas mais vidas de crianças e, para absoluta tranquilidade de muitos pais seria bom que a Camara Municipal, impedisse o trânsito de camionetas.

Achamos este assunto de capital importancia não só pelo elevado numero de queixas que até nós têm chegado neste sentido, como também, pela prova evidente dos factos.

Como o novo plano de urbanização da cidade deve ser talvez mais moroso que a nomeação da Comissão de Iniciativa e Turismo, achamos conveniente remediar o mal no que estiver ao nosso alcance.

Esperamos que este nosso alvitre, não caia no esquecimento para que, não tenhamos de atribuir de futuro, possíveis responsabilidades.

Pelas 18 horas do dia 16, descia a rua Dr. Miguel Bombarda a camioneta S. 29:988 da firma J. M. Couto, de Lisboa, da qual era conductor Mario Silva, residente em Lisboa.

No cruzamento com a rua dos Mouros, o automovel S. 32100, de que é proprietário e conductor o sr. João Evangelista Palmeira, desta cidade, foi de encontro ás rodas de traz da camioneta, tendo sido arrastado numa extensão de dois metros em direcção ao lancil, indo o mesmo colher duas crianças, que junto do mesmo brincavam de nomes Rosendo Pereira Martins, de 5 anos, filho do sr. Francisco Pereira Martins, e Evaristo Matias Rocio, de 6 anos, filho do sr. Tiago João Rocio, o primeiro dos quais ficou debaixo do automovel, mas saindo ambos apenas com pequenas escoriações.

A policia tomou conta do caso. A camioneta nada solreu, e o automovel ficou bastante danificado.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	11\$00
Feijão	36\$00
Cevada	9\$00
Aveia	7\$00
Grão	24\$00
Ervilha	15\$00
Fava	16\$00
Amendoa côca 15 ^k	56\$00
» molár »	36\$00
» dura »	30\$00
Alfarroba 60 ^k	20\$00
Ovos, 4\$20 a duzia.	

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Notas á margem

O Estado Novo e o operario

Outro desejo não me move, ao pegar na pena para escrever nesta secção, algumas simples mas modestas palavras, sobre a Organização Corporativa que o Estado Novo tem creado e desenvolvido—factos que de forma alguma devem passar despercebidos—que não seja o de, evidencial-os quanto possível, de forma a que eles possam tornar-se conhecidos—sobretudo—d'aqueles a quem mais lhe interessa, que é o operario.

Tavira é, hoje como ontem, um forte baluarte operário.

Que eu saiba ou que reze a historia, nunca o operario tavricense conheceu regalias de espécie alguma nem—noutros tempos—lhe proporcionaram meios para tal. Foi sempre enganado como o foi, em geral, o operario quasi todo do Paiz.

Hoje, com geral satisfação, tudo mudou.

O operario—ou seja aquele operario conciente, trabalhador, ordeiro, pai amantissimo e exemplar chefe de familia—num impulso de verdadeira sinceridade e nobreza de caracter, confiante num futuro prospero e cheio de intimas convicções, tem aderido em grande massa ao Estado Novo.

Para o comprovar, basta lembrar aquella demonstrativa e apoteotica força operaria na Festa do Trabalho, na velha e historica cidade de Guimarães em Maio findo.

Basta vêr os inumeros contractos colectivos de trabalho; os Sindicatos Nacionais; a criação da Federação Nacional para Alegria do Trabalho e respectivas colonias de ferias em diversos Districtos; o Instituto Nacional do Trabalho. Ha ainda a construção de casas economicas; o salario minimo; o horario de trabalho e as sinceras e desempoeiradas atitudes por ele tomadas em varias Sessões de propaganda, que por todo o Paiz têm realiado e finalmente a sua representação na Camara Corporativa.

O operariado viu os seus representantes tomarem assento entre os demais procuradores.

Os que assistem—como eu—a esta transformação intensa e profunda da vida do Estado, não podem ficar indiferentes.

A alocação que o Sr. Dr. Oliveira Salazar proferiu ao microfone no 1.º de Maio deste ano, dirigida aos trabalhadores do Paiz a quando da Festa do Trabalho, é para meditar, avaliando-se nela o quanto interesse e carinho lhe merecem os operarios e trabalhadores do Paiz.

Dela reproduzo o seguinte trecho:

«—Não temos o encargo de salvar uma sociedade que apodrece, mas de lançar, aproveitando os são vigamentos antigos, a nova sociedade do futuro. Ela respeita a hierarquia e diferenciação de funções como facto natural e humano necessário ao progresso geral; ela honra e defende o trabalho, como base da propriedade e lei inelutavel da vida, fonte de riqueza e de saúde moral; ela compreenderá,

Porto de Tavira Instantâneos Pela Província

PEQUENO porto este, entre os portos de Faro-Olhão e de Vila Real de Santo António, mas um dos mais interessantes do Algarve. Começado a construir ha anos, as suas obras representam a satisfação de uma das mais importantes e justas aspirações do povo de Tavira, que, desde longa data, vinha sendo apresentada aos poderes publicos.

A barra velha de Cacela, longe da cidade e muito assoreada, dando apenas acesso ás pequenas embarcações de pesca, não satisfazia ás necessidades da região, tendo, por isso, o movimento marítimo, outrora grande, deminuido consideravelmente, tornando-se este porto subsidiario de outros portos, com graves prejuizos da economia local, o que levou a tomarem-se as necessarias providencias para que uma das melhores terras do Algarve não ficasse privada da sua comunicação com o mar.

Os homens publicos de Tavira, num esforço conjunto que muito os honra, correspondendo aos desejos de todo o povo, que via nos melhoramentos do porto um dos principais factores para o engrandecimento da cidade ou do concelho, conseguiram dos poderes superiores, em 1923, a criação da Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra de Tavira, importante organismo que, com a protecção do poder central, havia de levar a cabo a obra almejada. De posse do projecto de melhoramentos, que a Camara Municipal, anteriormente, mandara elaborar pelo distinto engenheiro sr. Duarte Abecassis, entregara-se ao desempenho da missão que lhe fora confiada, e, tendo obtido a aprovação superior para o estudo justificativo desse projecto, tambem elaborado pelo distinto engenheiro, solicitara a cooperação do Estado na abertura de uma nova barra, em frente da cidade, trabalho que foi posto a concurso em Maio de 1926 e que teve o seu inicio em Setembro do mesmo ano.

Foi paga pelo Estado a despesa respectiva, tendo ficado a cargo da Junta Autonoma o custeio das obras fixas de defesa, que ainda não se encontram concluidas por falta de recursos financeiros da mesma Junta, constando, porém, que está em organização o projecto de acabamento das referidas obras, acabamento para o qual se conta com o auxilio do Estado.

As vantagens que para Tavira trouxe a abertura da nova barra são verdadeiramente indiscutíveis. Apesar das obras fixas não estarem ainda concluidas, pois logo que o estejam os fundos da barra melhorarão, já hoje se notam maiores facilidades em todas as operações de carga e descarga, tanto de peixe como de outras mercadorias. No ancoradouro das Quatro Aguas estacionam navios, o que desde há seculos não acontecia, e os barcos de pesca entram a barra em qualquer altura de maré, o que bastante beneficia os pescadores, beneficio que mais se acentuaria se o rio fosse dragado até á cidade, para que todas as embarcações aqui podessem chegar no baixamar.

Se não tivesse surgido a crise economica de que todo o mundo se ressentia e que pela ordem natural das coisas não podia deixar de atingir Tavira, teriamos a registar hoje, com a abertura da barra, um movimento de navegação muito maior. Não obstante o retraimento que se tem notado em quasi todas as actividades, proveniente dessa crise, os resultados que se têm obtido são bastante animadores.

Estamos crentes em que a Junta Autonoma saberá, como até hoje, cumprir a sua missão, pugnando para que o porto não deixe de ser dotado com todos os melhoramentos de que precisa, embora de caracter modesto, em conformidade com a sua categoria, mas que o coloquem á altura de bem poder exercer a função que lhe está marcada no sotavento algarvio, onde serve quatro armações de pesca de atum e duas importantes povoações de pescadores, além duma rica região agricola de que a cidade é o centro principal.

na luta incessante pelo pão de cada dia, que o homem não vive só de pão e que uma vida esmagada pelo anseio de materialidade sem o culto dos valores morais seria humanamente inferior e indigna de viver-se.

A referida alocução termina com este grito: «Na ordem, pelo trabalho em prol de Portugal!»

Ao referir-me ao Sr. Presidente do Conselho, não esqueço o nome do seu mais fiel colaborador na obra obra social: o Sr. sub-secretario de Estado das Corporações, Dr. Teotónio Pereira.

A ele se deve esta grande transformação social que o Paiz tem presenciado e aceite.

Agora—como dantes—não ha promessas. Ha factos palpaveis e bem visiveis.

Muito desejaria que todos os que têm fixassem e ponderassem todos estes factos que acabo de citar, em especial, os operarios da minha terra—a linda e nobre Tavira—a quem, desde ha muito deviam ter enfileirado nas hostes corporativistas.

Para isso, bastaria que aqueles que têm responsabilidades na politica actual do concelho, os convidasse a organizar os seus sindicatos—talvez a unica terra do Algarve—que ainda os não possuua.

Contribuiriam assim, para que eles se organisassem e melhor se defendessem das agruras que o Destino lhes pode trazer, integrando-se assim um forte baluarte operario nas doutrinas do Estado Novo, que redundaria numa util e eficaz politica para o Conselho.

Tudo pela Nação, nada contra ela!

Vila Nova de Cacela, 9-1935

Luiz Peres

Teatro Popular

Hoje espera-se grande concorrência á Sessão Cinematografica com a exhibição do monumental filme em 10 partes inspirado no celebre conto das Mil e uma Noites «Ali-Babá e os 40 Ladrões».

Grandioso espectáculo, muito movimentado e de extraordinaria riqueza e luxo, com lindas canções e boa musica.

Uma super-produção, de grande êxito, consagrada pelas enchentes consecutivas no Palácio e Odéon de Lisboa.

Quarta e quinta feira—Richard Talmadge (Ricardito), o simpatico actor-acrobata, no maravilhoso romance em 12 episodios de misterio e arriscadas e empolgantes aventuras «O Tesouro do Pirata» onde os perigos e ciladas se sucedem numa ilha dos trópicos havendo combates de soco, assaltos, roubos, duelos, etc. etc.

No primeiro dia exibem-se os 6 primeiros episodios e no segundo os 6 ultimos.

Agradecimento

Antonio Capa Rosa

Vem por este meio agradecer, visto não poder doutro modo mostrar o seu reconhecimento, aos Ex.^{mos} médicos operadores do Hospital de São José, de Lisboa, pela maneira como operaram sua mulher, Gertrudes do Sacramento Capa Rosa, que expoz 3 operações, recolheu a esta cidade absolutamente curada no dia 3 do corrente mez.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Instantâneos

Á J. E.

Há tempos um grande jornal parisiense fez um inquérito aos seus leitores. A pergunta era «Qual o ideal da sua vida?». Choveram as respostas, desde o membro da Academia á mais humilde e modesta costureira que vive na água-furtada dum bairro operário.

Lembro-me que se fosse V. que fizesse o inquérito eu seria o primeiro a responder, lacónicamente, embora, mas sintetizando tudo que me vai na alma: tê-la.

Á J. R. (respondendo)

Porque não corto o bigode? Eu lhe digo. Tenho um amigo que me disse um dia: se queres triunfar sobre as mulheres corta o bigode. Ora eu que prefiro triunfar na vida (triumfar na vida e triunfar sobre as mulheres são duas coisas que se excluem) deixo o meu bigode.

Ao revolver cartas antigas abri por acaso, uma e li:... «Quizera ser a escrava dos teus caprichos para em troca ter uma palavra tua, uma caricia, e depois seguir-te beijando o chão que pisasses...» Achei um pouco de exagero, enfim, mas abri outra. O' puro contraste!... «Segue pois o teu caminho que eu seguirei o meu e oxalá sejas feliz...» E conclui: não admira, é mulher, são todas assim... Perdão! as leitoras do «Povo Algarvio» são excepções.

Li algures: O amor faz passar o tempo e o tempo faz passar o amor. Será verdade? Creio que sim...

Encontrei hoje uma amiga de infância que há três anos trabalhara comigo numa obra bendita e desde então não a vi mais. Era ela nessa ocasião uma rapariga com um espirito bem formado e uma alma Cristã, preocupando-se com coisas sérias e não com as rendas, malhas, «assaltos» de carnaval e «toilettes» modernas como as suas amigas. Pois tambem está eivada do mal lisboeta: o artificial. E como tentasse falar-lhe ao coração, recordando o passado, respondeu-me: Ora, meu caro, faça como eu, não se preocupe com a vida, V. está precocemente envelhecido, divirta-se, deixe a velha Filosofia e dedique-se á ciencia modernissima: o «flirt».

Despedi-me e mais uma vez dei razão ao filósofo que disse que nas mulheres dão-se todas as transformações que se possam conceber.

Devo uma explicação ás leitoras do «Povo Algarvio». Se as magoiei que me perdoem ou me contraditem o que para mim só será motivo de honra.

Faro, Outubro de 1935.

Edric

MOURA DINIZ
ADVOGADO
Trav.ª Zacarias Guerreiro - 10
(Largo da Palmeira)
TAVIRA

IMPrensa

«Foz do Guadiana»—Este nosso presado colega, que se publica em Vila Real de Santo António, saiu com um número especial, por ocasião da feira que se realiza naquela localidade, com interessante e escolhida colaboração.

Endereçamos-lhe felicitações.

Gastro Marim

Teve a sua primeira sessão, depois da posse, a nova Comissão Administrativa da Camara Municipal presidida pelo Ex.^{mo} Sr. Eugénio Paulo d'Assunção Correia e com os vogais José Lopes Pereira e Manuel Vaz Antunes Rosa.

Em abono da verdade deve dizer-se que esta Comissão Administrativa é olhada com bastante simpatia, esperando-se dela alguns beneficios para o concelho, atendendo ás qualidades de trabalho e á muita actividade manifestada pelo seu presidente, cujas funções acumula com as de Administrador do Concelho. Tem S. Ex.^{as} vários melhoramentos em projecto sendo de lamentar que a pobreza camarária obrigue a esperar algum tempo pela sua realisação.

Para se avaliar da largueza dos seus recursos basta lembrar que a gerencia camarária anterior a 1933 apesar de ter deixado em cofre cerca de 30.000\$ e que a gerencia cessante, de 1933 a setembro de 1935, com aquela importancia e mais a recolhida durante este tempo, apenas pôde prosseguir nos trabalhos de abertura dum póço que não chegou a concluir. Donde se depreende que, para ter realisação qualquer melhoramento necessário se torna esperar muito tempo a menos que o Estado nos queira ajudar pelo seu fundo do desemprego. Mas S. Ex.^{as} que é contabilista e por isso muito bem sabe manejar os números elaborará o próximo orçamento de forma que não falta a verba necessária para inicio dalguns projectos em mente.

Assim como pôs a funcionar o Sindicato, que ha anos estava desorganizado, tambem ha-de conseguir para já a prometida instalação telefónica, a criação da Casa do Povo nesta vila, bem como o restabelecimento do Posto da Guarda Nacional Republicana para socego de todos os que têm haveres a perder, não se explicando a sua demora em virtude de se encontrarem, há tempos modificada, no sentido aconselhado pela última vistoria, a casa a esse fim destinada.

—Lavra por aqui grande falta de trabalho o que não se explica em virtude de se encontrarem já concluidos os estudos do Sapal de Venta Moinhos que uma vez autorizados nos dizem acomodar cerca de 400 trabalhadores ou sejam todos os sem trabalho dos concelhos de Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Que bom seria e como o inverno se tornaria menos frio para esta pobre gente.

—Temos visto muita gente a depôr em mais um inquérito com motivo na célebre questão das Terras da Ordem. Encarregado de tal encontra-se um sr. major e um sr. tenente. Com este é o 5.º inquérito, se não estamos em erro, e de todos esperam os interessados pelos seus resultados.

—Com muita concorrência de alunos abriram, no dia 7, as aulas nas escolas primárias desta vila.

—Vai abrir nesta vila mais uma farmacia cujo director tecnico é o conhecido quimico-analista Ex.^{mo} Sr. Francisco Xavier Rodrigues que nos dizem ser um profissional bem conhecedor do seu officio.—E.

Luz de Tavira

Foi colocado em Alvôr o sr. Antonio dos Santos Mendes, antigo prior desta freguezia.

—Afim-de pedir a colocação dum pároco nesta freguezia, foi a Faro conferenciado com Sua Rev.^a o Sr. Bispo uma Comissão composta pelos srs. dr. Arnaut Pombal, médico municipal, Sebastião Palmeira, Presidente da Junta de Freguezia, José Correia Pacheco Dourado, Regedor, Manuel Martins Palmeira, Antonio de Mendonça Lindo e Luis Augusto Fialho, proprietários.

Consta-nos que dentro em breve tencionam pedir a sua demissão a Comissão da União Nacional desta freguezia.

—Teve o seu bom successo dando á luz uma criança de sexo feminino a sr.^a D. Uíliã da Conceição Lopes, esposa do sr. Antonio Macário Soares Martins, secretário da Junta desta freguezia.

Mãe e filha encontram-se bem.—E.

Sto. Estevão

Realizou-se no passado dia 12 do corrente o casamento do nosso presado amigo sr. Dimas Franco Neto Graça, filho do abastado proprietario de Moncarapacho sr. Dimas Eduardo Graça com a sr.^a D. Tolentina da Conceição Fernandes, gentil e prendada filha do nosso particular amigo sr. José Fernandes de Brito Junior e irmã do nosso presado assinante sr. Ventura Fernandes Marques.

Paraninfaram o acto por parte do noivo seu pai e seu irmão sr. Pedro Neto Graça e por parte da noiva as sr.^{as} D. Elvira Palmeira e D. Maria Cândida Marques Picoito.

Desejamos a *º interessante par as maiores felicidades.

—Tambem teve lugar no passado dia 10 o casamento do nosso amigo sr. José Lourenço Gago, filho do proprietario sr. Manuel Lourenço Gago com a sr.^a D. Maria de Jesus, filha do sr. José de Jesus, já falecido.—E.

VENDEM-SE Estantes, baldões, e utensilios completos para mercearia e taberna.

Quem pretender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira.

Alcoutim

Nos recôncavos das serras como nos centros ruidosos das cidades, retine o telefone já hoje uma necessidade indispensável para os povos que querem desenvolver e progredir.

Só esta região, nisto como em tudo o mais, marca a zona negra onde o progresso não avança espalhando as suas conquistas de conforto e bem-estar.

Há talvez uns sete anos apareceu aqui um senhor engenheiro fazendo uns estudos preliminares e garantindo que a construção da linha telefónica era demora de pouco tempo. Acreditamo-lo e acreditamos ainda que ele não não enganava conscientemente.

Sómente esquecemos que acima de nós pairam os maus fados que fazem deste pedaço de terra um recanto escarnecido.

E a respeito de telefones já desistimos de os ouvir aqui tilintar.

—Já retirou para Aveiro, o sr. Artur Raul Cunha que com sua familia, veio passar algum tempo.

—Da Praia de Monte Gordo regressou a familia do sr. Sebastião Marques Quaresma.

—A fim-de continuar os seu estudos na Escola Colonial retirou para Lisboa o sr. Luiz Cunha.

—De visita a sua mãe e sobrinha gravemente enfermas, veio a esta vila o sr. tenente Manuel Domingos.

—De visita aos mesmos doentes encontram-se nesta vila a Sr.^a D. Aurora Martins e sua filha Leonila e o sr. Antonio Martins.

—Foram pronunciados e recolheram á cadeia da Comarca por não prestarem a fiança de 10.000\$00 que a cada um havia sido arbitrada, António Fernandes e Manuel Martins das Saudes, autores da bárbara agressão de que foi vítima o louco Virgilio Passos, de Gíões.—E.

Vila Nova de Cacela

Feira de Santa Teresa—Esteve bastante concorrida a feira de Santa Teresa, efectuando-se algumas transacções de valor—sobretudo com a compra de gado suino—por parte de alguns marchantes, que aqui vieram e carregaram algumas camionetes, ao preço de Esc. 75\$00 a arroba.

Esta feira se fosse possível realizasse no centro da Vila ou suas imediações, de futuro prometia progredir.

Não só a valorisava como contribuía para que o comercio local—naquele dia—realisasse algumas vendas de geito, que assim fica privado delas, pelo facto de o local da feira ser bastante longe.

Desordem—A semana passada envolveram-se em desordem Antonio Barbosa e Antonio Inacio, maritimos da Manta Rota, da qual resultou ter ficado este ultimo com algumas facadas. O caso foi entregue em juizo.

Diversas—Foi a Lisboa o nosso amigo sr. dr. Antonio Drago.

—Continua-se ás escuras, não se sabendo quando teremos a ventura de vermos chegar aqui os modernos candieiros e tão precisos eles são!!!

—Vão ser brevemente feitas as medições dum terreno propriedade do sr. Manuel dos Reis Carvalho, na Venda Nova, para ser elaborada a planta dum edificio proprio para o Gremio Cacelense.

—Torna-se seriamente inquietador o estado em que se encontram as classes pobres, sem terem onde ganharem o sustento dos seus, devido á grande crise de trabalho que assoberba esta freguesia.

Torna-se necessário que se tomem as devidas providencias.

—Ultimamente têm-se verificado aqui varios casos de carbunculos, alguns deles de gravidade. O ultimo foi o da menina Lidia Tengarrinha, que foi operada em Vila Real de Santo António, encontrando livre de perigo.—E.

Ampliações e Desenhos

Para todo o genero de bordados

FAZEM-SE NA

Rua Alexandre Herculano N.º 20

TAVIRA

VENDE-SE

Uma casa, no póvo de Santa Luzia, com as seguintes confrontações: Sul, com a Baixa-Mar; Este, com Joaquim Inocêncio; Norte, com Rosa Milha e Oeste, com João Domingues.

Tratar com o seu proprietario, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 19.—Tavira

Vende-se

Em Tavira um Lagar de azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalização de agua, luz eléctrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertences. Nesta Redacção se diz.

PROPRIEDADES Arrenda-se uma de sequeiro com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, casas de habitação e varios comodos, no sitio de Santa Margarida, que foi pertença de D. Maria Neves Vieira e arrenda-se ou vende-se uma courela de terra de semear no sitio da Asseca.

Trata-se no escritorio do solicitador Carlos Rodrigues Mil-Homens—Tavira.

CAVALO e carro de 4 rodas em ótimo estado vende-se muito em conta.

Rua Almirante Reis, 48—Tavira.

CASAS Vendem-se duas moradas: uma na Rua 1.º de Maio, n.º 69, com saída para o Terreiro do Garção, que consta de 4 compartimentos nos altos e varanda, e 5 nos baixos, quintal, poço de água potavel e instalação electrica. A outra, térrea na Rua dos Machados, com 4 compartimentos e quintal com parte coberta.

Quem pretender pode dirigir-se ao professor Lagoas ou a suas filhas.

SUCATA A Camara Municipal de Tavira vende uma porção de sucata de ferro fundido com o peso, aproximado, de 8.000 quilos.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no próximo dia 27 do corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se ha-de arrematar aquem maior lance oferecer acima do valor da avaliação os prédios seguintes:—1.º Uma courela de fazenda denominada «Foi da Alfarrobeira», no sitio da Umbria, freguezia de Santa Catarina, desta comarca, que consta de terra de semear no valor de 70000;—2.º Uma courela de fazenda denominada «Courela do Caminho da Fonte», no mesmo sitio e freguezia que consta de terra de semear, no valor de 200000;—3.º Uma courela de fazenda denominada «A Botelha», no mesmo sitio e freguezia que consta de terra de semear, figueiras, parreiras e nespereiras, no valor de 210000;—4.º Uma courela de fazenda denominada «Varzea da Ribeira» no referido sitio e freguezia, que consta de terra de semear no valor de 315000;—5.º Uma courela de fazenda denominada «Horta da Rocha», no referido sitio e freguezia que consta de terra de semear, no palheiro e o direito a trez quartas partes em uma casa existente nesta courela, que consta de dois compartimentos e ramada, no valor de quatrocentos escudos;—7.º Uma courela de fazenda denominada «Eiras», no mesmo sitio e freguezia que consta de terra de semear, no valor de 50000;—8.º Uma courela de fazenda denominada «Cerca» no referido sitio e freguezia que consta de terra de semear e o direito à quarta parte no arvoredo existente nesta courela, no valor de 100000;—9.º Uma courela de fazenda denominada «Varzea», no referido sitio e freguezia, que consta de terra de semear no valor de 200000;—11.º Uma courela de fazenda denominada «Barranco da Fonte», no referido sitio e freguezia que consta de terra de semear e nespereiras, no valor de 100000;—12.º Uma courela de fazenda denominada «Barranco da Fonte», no mesmo sitio e freguezia, que consta de terra de semear, no valor de 170000;—13.º Uma courela de fazenda denominada «A nespereira», no referido sitio e freguezia, que consta de terra de semear e uma nespereira, no valor de 60000;—14.º O direito a um/terceira e dois avos em uma courela de fazenda denominada «Umbria», no mesmo sitio e freguezia que consta de terra matoza e azinheiras no valor de 200000;—15.º O direito a um/terceira e dois avos, em uma courela de fazenda no mesmo sitio e freguezia, que consta de terra matoza no valor de 210000. Estes bens foram penhorados nos autos de execução por custas que o Ministério Publico move contra os executados José Anica e Manuel de Jesus, casados, proprietários, residentes no referido sitio da Umbria. Pelo presente são citados quaquer credores incertos.

Tavira, 7 de Outubro de 1935.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Alberto de Sousa Coutinho
Osório de Castro.
O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

FALECIMENTOS

No dia 15 do corrente, faleceu em Loulé com 64 anos de idade, o sr. Eduardo Rafael Pinto, Chefe da Secretaria da Camara Municipal aposentado.

O falecido era viuvo da sr.ª D. Henriqueta Pinto, falecida em 10 do corrente, pai do nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, Presidente do Grémio de Beja da F. N. 1. M. e avô do nosso presado colaborador sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.

A sua morte causou profundo pesar em tôdas as pessôas que com ele privavam, pois aliava ás qualidades de bom cidadão a de extremoso chefe de familia.

A familia enlutada e em especial aos srs. Eduardo Rafael Pinto Junior e seu filho Eduardo Maria Pacheco Pinto, apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Em 15 do corrente, faleceu com 42 anos de idade, na estação do C. Ferro do Algôs, de onde era chefe, o sr. Virgilio Coelho dos Anjos.

Deixa viuva a sr.ª D. Gertrudes Pincanço dos Anjos, natural de Tavira e dois filhinhos.

O funeral, que se realizou nesta cidade, foi bastante concorrido pelo que se tiveram de organizar diferentes turnos, notando-se a comparencia de algumas entidades superiores da C. P., colegas e outro pessoal da mesma Corporação.

A familia enlutada, apresentamos sinceras condolencias.

VENDE-SE

Uma Casa na rua Francisco Ferrer desta cidade com o n.º 64 da policia; e uma Courela no sitio da Igreja freguezia de Santo Estevão que confronta pelo Norte com Pedro Rocha Nascente com Joaquim Leandro Pereira, poente com Joaquim Martins e Sul com José Felício.

Para tratar na Farmacia «Simplicio» Rua da Liberdade—Tavira.

VENDEM-SE Quatro moradas de casas, sendo duas na Rua das Freiras, uma na Rua da Silva e uma outra no Largo Tomaz Cabreira. As três primeiras terreas e a ultima com altos e baixos; e bem assim um motor de automovel adaptavel para barco.

Quem pretender dirija-se a Luis Filipe Monteiro Santos, Avenida 5 de Outubro, 22—TAVIRA.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Sebastião Parra também conhecido por Sebastião Antonio Parra, trabalhador, ausente em parte incerta da Republica Argentina, cujo ultimo domicilio foi no sitio do Mato de Santo Espirito, freguesia de Santa Maria, desta cidade, para no praso de vinte dias posteriores aos dos editos, contestar querendo, a acção de divorcio que contra ele move sua mulher Maria Tereza Gomes Geada, com fundamento no n.º 6 do art.º 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, sob pena de á sua revelia, a referida acção correr os seus ultteriores termos legais até final.

Tavira, 14 de Outubro de 1935.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Alberto de Souza Coutinho
Osório de Castro
O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes

Escrituração e Contabilidade

Dão-se explicações de Escrituração e Contabilidade. Nesta Redacção se diz.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 3 de Novembro próximo, ás 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar aquem maior lance oferecer acima do valor da avaliação que é de 49.500000, um predio urbano nobre na Avenida 5 d'Outubro, desta cidade de Tavira pertencente ao executado Vasco Braz de Campos, casado, proprietario, residente nesta cidade e penhorada em execução de sentença nos autos de acção commercial que contra ele moveu Antonio Manuel d'Araujo Leite, casado, empregado bancario, residente em Vila Nova de Gaia. Pelo presente são citados quaiquer credores incertos.

Tavira, 14 de Outubro de 1935.

Verifiquei a Exactidão
O Juiz de Direito
Alberto Osorio
O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia 27 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, o direito ao predio seguinte:—O direito a metade em uma courela de fazenda no sitio das Pedras d'El-Rei, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear e diverso arvoredo, casas de moradia e suas dependencias e um armazem, avaliado em 2.500000.

Este direito, pertence ao executado José Leandro Viegas, viuvo, proprietario, residente no Bairro da Atalaia, de Tavira e foi penhorado nos autos de execução commercial com processo sumario, que lhe move Francisco Domingos Furtado, viuvo, proprietario, residente no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca. Pelo presente são citados quaiquer credores incertos.

Tavira, 4 de Outubro de 1935.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Alberto de Souza Coutinho
Osório de Castro
O Chefe da 1.ª Secção.
José Mateus Mendes

Propriedades

Vendem-se, uma rústica no sitio da Foz, freguezia de Sant'Iago e um predio urbano sito na Rua Alexandre Herculano d'esta cidade com os n.ºs 3, 5 e 7 de policia.

Trata-se com o proprietario sr. João Gonçalves de Campos ou no escritorio forense do solicitador encartado sr. Carlos R. Mil Homens.

ALUGA-SE Um primeiro andar na Travessa da Caridade com seis compartimentos, retrete, quintal com poço de agua potavel e duas casas para arrecadação.

Tratar com José Francisco da Graça—Tavira.

BOM NEGOCIO Vendo barato Colecções do Cinéfilo e Aquila, encadernadas a percalina.

Quem pretender dirija-se a Luiz Sebastião Peres—Vila Nova de Cacela.

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje—D. Maria Candida Chagas e o menino Joaquim Santana Faleiro.

Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo e o sr. Pedro Lopes Mendes.

Em 22—Mles. Maria Eduardo Cabrinha Santos, Maria Julieta Batista da Cruz e Carlota Martins Algarvio e o sr. João Ladislau Raimundo.

Em 23—Mle. Perpetua da Piedade Pires.

Em 24—Sr. Aurelio Anibal Bernardo.

Em 25—Srs. Joaquim Batista Faleiro e Julio Cordeiro Peres.

Em 26—D. Maria Amelia Cansado Carvalho.

Partidas e chegadas

Foi a Lisboa, prestar provas para 2.º sargento, o furriel sr. José Julio Parra.

Retirou para Lisboa, o nosso presado colaborador, sr. Eduardo Mansinho, aluno da Faculdade de Direito.

Em visita a sua familia, esteve em Tavira, o sr. José Solesio Padinha.

Na companhia do seu afilhado, sr. Francisco Eduardo Antunes de Nazaré, partiu para a capital a Ex.ª sr.ª D. Leopoldina Padinha.

Por ter terminado o periodo de ferias, reuiu para Lisboa, o sr. Jorge Chagas, estudante.

Equamente retirou para a capital, o sr. José Cabrinha Santos, estudante.

Esteve em Tavira, o sr. João Braz de Campos, abastado proprietario deste concelho.

De visita á capital por alguns dias, foi a Lisboa, na companhia de sua esposa, sr.ª D. Maria Mansinho Conceição, o sr. José Antonio Viegas Conceição, funcionario da C. P.

Partiu para Lisboa, o sr. Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro, 2.º oficial da Caixa Geral dos Depositos.

Foi a Lisboa, o sr. José Viegas Mansinho, nosso presado assinante.

Em visita a seus pais, esteve em Tavira, o furriel sr. Antonio Martins.

Foi a Lisboa, o sr. engenheiro Joaquim Padinha.

Afim de completar o seu tratamento, foi a Lisboa, na companhia de seu pai, sr. major Vasco Campos, o sr. Mario Campos.

Partiu para a capital, o sr. José Teodoro Baptista Pires, aluno do Instituto Industrial.

No rapido de quinta feira, vimos partir para Lisboa, o sr. Francisco Padinha, tenente do Regimento de Infantaria n.º 4.

Afim de frequentar a escola Central de Sargentos, partiu para Agueda, o 1.º sargento, sr. José Inacio da Conceição.

Na companhia de sua mãe, sr.ª D. Virginia Chaves Ramos, retirou para a Capital, o estudante do Colégio Militar, sr. Juviano Chaves Ramos.

Retirou para Lisboa, o sr. Joaquim Teixeira, estudante da Faculdade de Letras.

Foi a Lisboa, o nosso conterraneo, sr. José Crisostomo Leiria.

Registo de Nascimento

No dia 7 do corrente, teve logar o registo de nascimento duma filha do sr. Antonio Emidio Ferreira Leiria.

A nofita que recebeu o nome de Maria Dina, foi apadrinhada pelo avô paterno sr. Francisco d'Assis Leiria e tio paterno sr. José Joaquim de Brito.

No dia 17 do corrente teve logar o registo de nascimento dum filho do sr. Antonio da Conceição Matias.

O nofite que recebeu o nome de Daniel Damião, foi apadrinhado pelo sr. Manuel Pedro Cabrita e Luis Filipe Monteiro Santos.

Casamento

Realizou-se na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, o casamento da Ex.ª sr.ª D. Alice Lapa Rocha Arrobo, gentil filha do sr. João dos Santos Arrobo J.º, já falecido e da Ex.ª sr.ª D. Antonia Lapa Rocha, de Lagos, com o sr. Manuel Raimundo Godinho, da Golegã.

Apadrinharam o acto, que foi celebrado pelo Reverendo Manuel Vieira, a Ex.ª sr.ª D. Ludovina Carreira da Silva, por parte do noivo e pela parte da noiva o nosso amigo sr. Jacinto Parreira, Director da «Casa do Algarve» e o sr. Antonio Pimenta, seu primo.

Em casa da mãe da noiva foi servido um delicioso lunch.

Na corbeille viam-se muitas e valiosas prendas de apurado gosto.

Doente

Já se encontra completamente restabelecida a menina Maria Idalina, filha do nosso assinante sr. José Gonçalo, mestre d'obras da Camara Municipal de Tavira.

JOSE MARIA DOS SANTOS TAVIRA

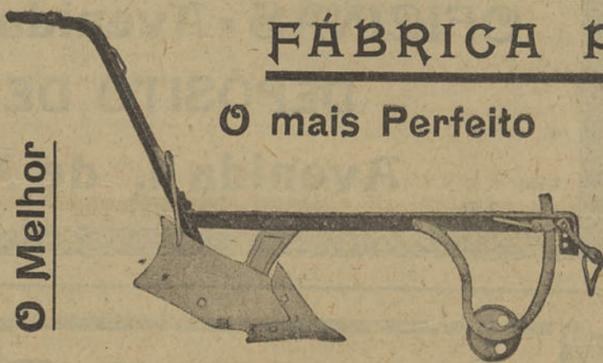
TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS (DEPÓSITO)

LIVROS JORNALS PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO

Material Agrícola

DA FÁBRICA PORTUGAL



O mais Perfeito

O mais Barato

Pelos preços da Cabela da Fábrica

VENDE

Charruas completas, Aivecas, Rastos, Relhas, Rodas, Ferragens trazeiras e dianteiras, Castanhetas, etc.

ESTANCIA DE MADEIRAS DE Marcelino A. Galhardo

Único depositário do material agrícola da referida Fábrica no concelho de

TAVIRA

RUA DR. MIGUEL BOMBARDA, n.ºs 108-110-112 e 112-A

Visitem esta casa e verificarão a Grande diferença de Preços

Carlos de Almeida Bramão

Participa a V. Ex.^{as} que se encontra de novo à testa do seu estabelecimento após a permanência dum ano em Lisboa, onde adquiriu a especialidade de todos os géneros de obras para senhoras tais como:

Casacos à inglesa, sobretudos, vestidos de saia e casaco, etc, etc.

Todos estes trabalhos serão executados por métodos de cortes especiais, ultimamente aprovados pelas academias de corte de Paris.

Solicita e agradece a V. Ex.^{as} uma visita a este estabelecimento

**Execução Rápida, Esme-
rado Acabamento e
Preços Múdicos**

DE } Fatos para crianças e homens, sempre pelos últimos figurinos, com bons aviamentos.
Faldas para militares, empregados dos caminhos de ferro e colegiais.

Aos seus antigos clientes e ao publico em geral recomenda a comparencia à sua

ALFAIATARIA
na Rua da Liberdade, 90
TAVIRA

Salão Feminino



modêlo deste salão

DE **Maria Sebastiana A. Ferreira**

Praça de Antonio Padinha, 13 (Vulgo Alagoa)—TAVIRA

Participa a V. Ex.^{as} que neste Salão se executam com a maxima perfeição todos os trabalhos referentes á sua arte, tais como

PERMANENTES com oleos estrangeiros,
MIS-EN-PLIS,
CORTE e MARCEL,
APLICAÇÕES,
MANICURE.

A V. Ex.^{as} agradece uma visita a este SALÃO

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
(Dentes artificiais por todos os sistemas)

Consultas todas as segundas-feiras das 15 ás 18 horas na Sede do Compromisso Marítimo Tavirense.

Rua 1.º de Maio—TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

MEEIRO

Precisa para horta e sequeiro. Arrenda tambem a laranja e tangerina.

José Anibal Palma e Silva,
Largo da Alagoa, 8—Tavira.

COMPRA-SE

Jazz-band de segunda mão, ainda que muito uzado ou incompleto
Tratar com Jacinto Pereira Guerreiro—Vila Nova de Cacela.

ATENÇÃO—Aos sócios do Compromisso Marítimo é feito um desconto de 25% em todos os trabalhos dentários.

Luz Suave

**NOVOS MODELOS NAS MAIS LINDAS CORES:
ESMALTADOS E NIQUELADOS COM ABAT-JOUR EM NECROLINA**

Está aberta a inscrição para a 3.ª série de vendas a prestações com bônus para a qual se destina a última novidade em abat-jours de fantasia nas cores dos clubs desportivos.

Mais 500 Candieiros para serem vendidos por **1\$50 POR SEMANA** e ainda com direito a Bónus Semanal.

UMA OCASIÃO QUE INTERESSA A TODOS
Um producto português fabricado exclusivamente para portugueses.

Montagens e Reparções de instalações Electricas para iluminação. Lampadas desde 3\$50.

Pedidos de Inscrição e Esclarecimentos á

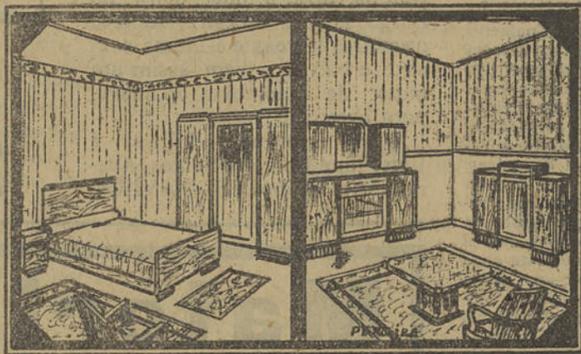
Agencia Commercial de Representações e Propaganda
Rua do Correio Velho, n.º 17—TAVIRA

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.



Carpets, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15

DEPÓSITO DE MÓVEIS

Avenida 1.º de Maio 1 a 5

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

Paulino &

Graça, L.^{da}

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

À Ex.^{ma} Lavoura!

Uma boa notícia...

Os conhecidos adubos da

Sociedade de Anilinas

Nitrophoska IG

Leunaphos IG

Diammoniumphosphat IG

Sulfonitrato de amonio

Nitrato de cal IG

Encontram-se á venda na Avenida 1.º de Maio.

Representante-Depositário

Carlos R. Mil Homens

TAVIRA

A Secção Agricola da Sociedade de Anilinas, responde com muito prazer a todas as consultas.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos